

BOLETIM INFORMATIVO

ASSOCIAÇÃO CULTURAL SEBASTIÃO DA GAMA

Fevereiro, 2022 - Número 13



Rua José Augusto Coelho - Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama - 2925-542 Azeitão
acsgama@sapo.pt - <http://sebastiaodagama-acsg.blogspot.com> - <https://www.facebook.com/groups/1718945175094686>
<http://www.acsgama.pt/>

Editorial

A missão sublime que me foi pedida não sei por quem...

A sócia n.º 1 desta associação e a razão pela qual existimos – é importante termos sempre presente que, sem o seu esforço, talvez hoje não houvesse memória do seu amado Poeta –, a D. Joana Luísa da Gama, quando generosamente partilhou com o público algumas das cartas a si dirigidas pelo seu marido, gravou na Introdução da obra a seguinte frase: “Quando, em 7-II-1952, o Sebastião partiu, senti nitidamente que tinha uma missão a cumprir, mas não sabia qual.”

Talvez sem grande interesse para vós, partilho convosco um facto que se repete: semanalmente visito a campa dos nossos patronos e rezo por eles e com eles.

Comecei a fazê-lo depois de me mudar para Azeitão, ainda não era associado. E após leituras várias e meditações diversas, a verdade é que, sem intenção de me comparar a esta Grande Senhora que aprendi a estimar e admirar, notei em mim aquele estranho sentimento de quem tem uma dívida por pagar. De certa forma, eu próprio tinha uma missão a cumprir, embora sem saber qual.

Fui posteriormente convidado a presidir a direcção deste pequeno tesouro. E, enquanto Presidente, considerei que era fundamental dar uma resposta a essa incógnita. Mais: por ser o presidente da direcção, era sobre mim que recaía a responsabilidade de dar resposta a esta pergunta: qual é, verdadeiramente, a nossa missão?

Longe dos preceitos da Gestão Estratégica e do Direito, gostava de partilhar convosco aquele que é o nosso verdadeiro objecto social: mais do que o jargão que está estampado na escritura pública de constituição da Associação (“promover o conhecimento da vida e obra e Sebastião da Gama; continua na pg. 2

Com esta edição: Suplemento com Plano de Actividades da ACSG

ACSG tem nova Direcção *página 2*

As fitas de finalista de Sebastião da Gama *páginas 3 e 4*

Rogério Vaz de Carvalho testemunha *página 5*

Sebastião da Gama citado por Alberto Manguel *página 6*

Casa-Memória: o espaço interior *páginas 7 e 8*

Anabela Coelho, Prémio de Poesia Sebastião da Gama *páginas 10 e 12*

Novo logotipo da ACSG *página 13*

De Setúbal a Estremoz *Páginas 15 e 16*

Conversas para Sebastião da Gama *página 19*

Um filme para Sebastião *páginas 27, 28 e 30*

“O Sonho” nos manuais escolares *página 30*

Editorial

continuação da pg. anterior

valorizar a sua estética literária e prática pedagógica; apoiar acções e estudos que contribuam para maior conhecimento e melhor divulgação da sua obra literária; colaborar na preservação do seu património literário e legado pedagógico; cooperar com outras instituições, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, em acções que comunguem deste mesmos objectivos; desenvolver acções diversificadas em ordem à prossecução das intenções aqui enunciadas”), a nossa missão é mais simples: dar testemunho.

A resposta, repito, é simples: dar testemunho do que encontrámos, dar a conhecer o que ficou, levar a todos os cantos a obra e o nome de Joana Luísa e Sebastião da Gama, os nossos patronos que estão já no outro mundo, mas que neste nos deixaram, além de uma obra escrita e outro espólio o que a eles subjaz: um enorme lastro de amor, amor esse que nos foi dado a conhecer, e que devemos levar aos outros. #

Lourenço de Moraes

ACSG tem nova Direcção

Em Assembleia-Geral eleitoral realizada em 17 de Setembro, foram eleitos os novos órgãos sociais da Associação Cultural Sebastião da Gama, que ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Maria Helena Fragoso de Mattos
Vice-Presidente: Maria Isabel D. P. Pereira de Melo
Secretário: Eduardo Jorge Pato Cruz

Conselho Fiscal

Presidente: José António Chocolate Contradanças
Secretário: Alexandre José Sanches Cardoso
Relator: António Manuel C. Cunha Bento

Direcção

Presidente: Lourenço Marçal Batista de Moraes
Vice-Presidente: João A. S. Reis Ribeiro
1º Secretária: Idalina Assunção Veríssimo
2º Secretário: Luís Miguel M. Vieira de Almeida
Tesoureiro: Manuel Sebastião Jacinto Varela
Vogal: Carlos Manuel Mendes Zacarias
Vogal: Alexandrina dos Reis Florindo Pereira
Vogal Suplente: Bento António Galheto Passinhas

Joana Luísa e Sebastião da Gama em mostra no Dia Mundial da Língua Portuguesa



Em 5 de Maio de 2021, assinalou-se pela segunda vez o Dia Mundial da Língua Portuguesa (instituído pela UNESCO em 2019). A propósito da efeméride, a Biblioteca da Escola Secundária de Bocage, em Setúbal, organizou uma exposição de livros, tendo, na mesa de autores ligados a Setúbal, constado uma edição do *Diário*, de Sebastião da Gama, e a obra *Estala de saudade o coração*, de Joana Luísa da Gama. #

As fitas de finalista de Sebastião da Gama



As seis fitas académicas do finalista Sebastião da Gama podem ser vistas na Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama. Sobre o azul escuro, cor do curso de Letras da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, estão registadas muitas saudações dirigidas ao finalista do curso de Românicas (período de 1942-1946), assinadas por professores, colegas e familiares, em várias sendo destacada a faceta que já era a mais conhecida no jovem azeitonense - a de poeta.

No conjunto de todas as assinaturas não figura a de Joana Luísa, que, na altura, namorava com Sebastião da Gama, nem estão presentes as assinaturas dos pais do quase licenciado. É de crer, no entanto, que a primeira fita possa ter sido escrita por

Joana Luísa, que, na altura, namorava com Sebastião da Gama, nem estão presentes as assinaturas dos pais do quase licenciado. É de crer, no entanto, que a primeira fita possa ter sido escrita por Joana Luísa ou pelos pais, a avaliar pelo que ficou escrito, um quase título para o conjunto das fitas - "As saudades que trouxeres serão nossas".

No grupo dos professores, assinalem-se os votos de Giuseppe Carlo Rossi (1908-1983) - ao augurar que a poesia de Sebastião da Gama "esteja sempre à altura da montanha em que se inspira" -, de Hernâni Cidade (1887-1975) - "Invejo os poetas. Criam o mundo em que vivem. Que nunca o mundo subjacente lhe destrua o que sobre ele ergueu." -, ou de Jacinto do Prado Coelho (1920-1984) - "Viverá sempre em poesia". Por este grupo passam ainda os nomes de Luís Schwalbach, Pinto de Carvalho e André Crabbé Rocha.

Entre os amigos, o nome Ana Maria surge duas vezes - uma, jogando com o título do primeiro livro do poeta - "Fica à espera das 'filhas'... quem já conhece a 'Mãe'"; outra, confessando: "Para quê pedir por ti a Deus, se andas tão perto do céu?" David Mourão-Ferreira, mais pragmático, desejou "saúde e dinheiro para edições". Luís Amaro testemunhou a sua sensibilidade - "O Sebastião da Gama é um dos mais puros poetas da minha geração e das mais belas almas que conheço. Merece todas as venturas." Matilde Rosa Araújo, aproveitando uma série de expressões ligadas ao mar e à poesia do amigo, escreveu: "Nesta hora em que baloçam as velas sinto-me mais só do que nunca na praia. Tu foste o meu Irmão marinheiro mais leal e amigo que tão bem compreendeste e sentiste comigo a ânsia do mar. Pela vida fora, sempre tua irmã e madrastra da Poesia." Eurico Lisboa testemunhou a amizade (que se manteria com os irmãos e a família Lisboa): "Ao enorme amigo, não uma saudade de despedida, mas o voto da continuidade para toda a vida da nossa estima". Maria Alice Botelho Moniz não escondeu a rede de afectos construída: "Ao Se-

continua na pg. seguinte

As fitas de finalista de Sebastião da Gama

continuação da pg. anterior



amigo à poesia e à Natureza: “Que os seus versos cantem o Senhor como os pássaros da sua Serra...” Manel deixou o testemunho da memória: “Disse-to quando eras uma esperança; reafirmo-o agora, que és uma realidade: Serás o maior poeta da nossa geração!” Carmen recordou: “Nunca me esquecerei dos teus versos e dos teus olhos, quando mos dizias no corredor.” Maria Adelaide e Luís Filipe Lindley Cintra, associaram o seu testemunho aos passeios na Arrábida e a momentos de partilha em conjunto: “Lembras-te do Mirante dos Frades? Lembras-te da Noite de Música? Lembras-te da Nossa Mensagem? Obrigado pelas tuas alegrias. Obrigado pelas tuas lágrimas que foram nossas. Sê feliz, Sebastião!” Maria de Lourdes Belchior projectou a esperança no poeta: “Que vivas sempre em poesia e faças da vida um poema de amor.” Ficaram ainda mensagens de Aida, Badite, Céu e Aldónio, Chita, Gina, Guida, Júlia, Leopoldo Araújo, Manela, Milú, Maria Elisa, Maria Estela, Maria Eulália, Maria Helena (duas), Maria Luiza, Maria Margarida, Maria Natália, Mariazinha, Normanda, Tarita e Virgínia.

O grupo dos familiares que escreveram nas fitas de finalista de Sebastião da Gama é reduzido. “Que a Serra d’Arrábida continue a inspirar o meu Padrinho e a conservá-lo uma alma sã” é o que deseja a afilhada Maria da Piedade. Mais pragmático é o avô materno Artur Cardoso, que aposta na honra do descendente: “Aconselho que o meu neto seja sempre um homem sério e honrado.”

Exceptuando este último registo do avô, que insiste nos valores definidores da personalidade, todos os outros testemunhos enveredam pelo reconhecimento do valor poético do jovem Sebastião e das temáticas que ele já calcorreava - a serra, a espiritualidade, a sinceridade, a Natureza -, marcas que, no momento, os seus amigos apenas conheceriam pelo livro *Serra-Mãe*, editado em 1945, ou pelos poemas que Sebastião com eles partilhava. #



bastião, modelo de camaradagem leal e de amizade sã, agradecendo os momentos em que soube comunicar a sinceridade de um verdadeiro poeta”. M. J. Portugal associou o

João Reis Ribeiro

Sebastião da Gama: “professor na verdadeira acepção da palavra”

Escrever sobre Sebastião da Gama é recordar o tempo de aluno na Escola Industrial e Comercial de Setúbal, ao tempo na Quinta da Saboaria.

Estava no 2º. ano do Ciclo Preparatório e para a disciplina de Português, estava indicado o nome de Sebastião da Gama.

Foi para todos nós o início de uma nova metodologia na arte de ensinar. Todos desejavam a disciplina e sobretudo a forma de participação entre os alunos e o professor. A empatia e o entusiasmo pela disciplina foram totais. No que directamente me diz respeito, e talvez porque sendo ele também poeta, “caí-lhe no goto”, talvez pela forma como eu lia os textos, sobretudo de poesia.

A partir daí, e dentro da sua forma de interagir com os alunos formou-se um grupo em que participavam também o Nicolau da Claudina, o Botas, o cantor Manita, o Oliveirinha, o Vítor rei da gaita de beijos, constituindo um grupo de "artistas" que estavam presentes em tudo quanto era animação na escola, como seja, a festa do 1.º de Dezembro ou o aniversário do Sr. Director da Escola.

Foi nestas circunstâncias, na Pousada da Arrábida, dirigida pelo seu pai, que conheci poetas ilustres que normalmente conviviam com Sebastião da Gama, como sejam, José Régio ou David Mourão Ferreira, sobretudo poetas, alguns antigos colegas da Faculdade. Foram momentos inolvidáveis, que passados tantos anos para sempre ficaram na minha memória.

No final desse ano foi transferido para Estremoz. Casou com a Dona Joana Luísa. Sempre que vinha a Setúbal a visita à sua Escola era obrigatória e o entusiasmo dos seus antigos alunos era indescritível.

A nossa amizade e contacto manteve-se até à sua morte. Tinha originais de poemas publicados em diversos livros seus e cartas de um verdadeiro irmão mais velho que nunca tive.

Tudo isso entreguei à Dona Joana Luísa para que lhe desse o destino que entendesse.

Durante alguns anos, quer os alunos de Setúbal, mas também os da Veiga Beirão de Lisboa e os de Estremoz nos juntávamos, anualmente, junto a um memorial existente na sua Arrábida.

A sua obra poética, o seu saber de professor, nomeadamente o seu método de ensinar, estão nas suas obras publicadas, como é o caso do valioso *Diário*, obra agora traduzida em Itália, que constitui um método perfeito do ensino.

Muito mais haveria para dizer.

Foi professor na verdadeira acepção da palavra e foi sobretudo um amigo para sempre.

Obrigado, Sebastião da Gama. #

Rogério Vaz de Carvalho

OBS: Este testemunho de Rogério Vaz de Carvalho foi originalmente publicado na página de facebook “Setupensas” em 10 de Abril de 2021. Os documentos referidos como entregues a Joana Luísa integram o acervo de Sebastião da Gama existente na Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama.

Uma passagem pelo programa “Joker”...



O programa-concurso “Joker”, que passa na RTP1, apresentado por Vasco Palmeirim, na sessão de 2 de Novembro, conteve uma pergunta sobre Sebastião da Gama. Veja se conseguia acertar na resposta: A primeira obra publicada de Sebastião da Gama foi *Campo aberto* ou *Serra-Mãe*?

O concorrente em prova acertou.

Publicada em 1945, claro que foi... *Serra-Mãe*!

Sebastião da Gama citado por Alberto Manguel

“Os contos de fadas não são mentirosos, ainda que não convoquem as verdades do nosso mundo por meio de considerações factuais e racionais. No seu *Diário*, o jovem Sebastião da Gama escreveu: ‘As fadas existem e o Menino Jesus existe, para quem acredita neles.’ Uma das vantagens dos contos de fadas é o facto de se moverem no reino da bizzarria, numa geografia da imaginação em roda livre: do alto das torres dos castelos encantados e do fundo das tocas do mundo dos elfos, os contos de fadas permitem que contemplemos as nossas alegrias secretas e os nossos medos ocultos, sonhos loucos de aventuras e o terror do desconhecido.”

O excerto acima consta no artigo “Contos de fadas”, assinado pelo escritor e bibliófilo argentino Alberto Manguel na revista do semanário *Expresso* saída em 18 de Dezembro, entre as páginas 40 e 43, texto em que o autor

procura o sentido que as culturas atribuem ao acto de contar histórias, passando por teóricos que as estudaram e por autores ou antologistas dessas narrativas.

A citação que Manguel faz de Sebastião da Gama consta no *Diário*, no registo respeitante ao dia 24 de Janeiro de 1949 (Sebastião da Gama tinha iniciado o seu diário no dia 11 desse mês), a propósito da leitura do conto “Jesus ladrão”, de André Brun, feita pelo aluno Ludovico, e constitui um fragmento do sumário do jovem professor, que, na sua versão completa, sintetizava: “A realidade e o sonho. Comparação com um conto de fadas e com a ‘Noite de Natal’, de Feijó. As fadas existem e o Menino Jesus existe, para quem acredita neles. A estrela na mão do Menino Jesus é verdade.”

Ao longo do artigo, Manguel cita apenas mais um autor português, Sophia de Mello Breyner Andresen. #

“Taverna” na Casa do Turismo



Um excerto do poema “Taverna”, escrito por Sebastião da Gama em 8 de Dezembro de 1944, pode ser lido à entrada da Casa do Turismo, em Setúbal, num cenário para que foram convocados mais três poetas ligados a Setúbal.

Este poema de Sebastião da Gama teve primeira publicação na obra *Itinerário paralelo*, título póstumo, saído em 1967, organizado por David Mourão-Ferreira.

Os outros poetas que acompanham Sebastião da Gama são José-António Chocolate, Mário Gomes Silvério e Miguel de Castro.

Refira-se que Miguel de Castro é o nome literário de Jasmim Rodrigues da Silva (1925-2009), um dos grandes amigos de Sebastião da Gama, autor de vários títulos de poesia, que dedicou o livro *Mansarda*, publicado em 1953, ao poeta azeitonense falecido no ano anterior. #

Casa-Memória

Joana Luísa e Sebastião da Gama:

pensar o espaço interior

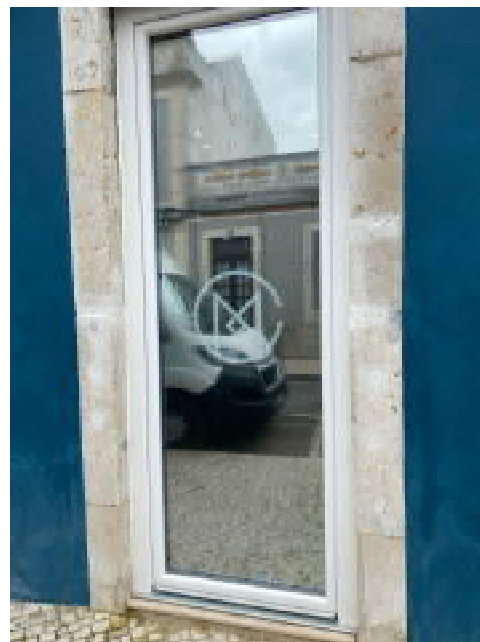
Casa-Memória, o novo espaço do eterno casal Joana Luísa e Sebastião da Gama que nos dá a conhecer a ligação e a ternura vivida entre ambos. Cúmplices desde a infância, viveram anos de verdadeiro amor que se espelharam em toda a obra que conhecemos.

Este sentimento puro serviu de grande inspiração para o desenho e desenvolvimento deste espaço que registou uma reabilitação, passando por lhe conferir um estilo moderno, mas mantendo a traça do edifício, num registo simples e elegante. A partir daqui, foi fácil desconstruir a linha gráfica seguindo os materiais e tonalidades escolhidos pela arquiteta Nina.

O espaço é constituído por três pisos: o piso 0, como zona expositiva e de visita (com WC para os visitantes, incluindo pessoas com deficiência motora); o piso 1, com um centro de documentação, uma sala de reuniões e um gabinete para a Associação Cultural Sebastião da Gama; finalmente, o piso 2, com uma área de lazer e confeção de refeição, caso necessário.

Tudo começou pelo desenho do logotipo, mostrando a ligação forte, o amor e o carinho entre eles, que resultou na criação de um monograma. Este vive no espaço em materiais nobres, utilizando um acabamento prata escovado e volumétrico, que, no exterior, se expressa com um retroiluminado numa tonalidade quente, visível a partir do anoitecer. No interior, os elementos sobrepõem-se, também em prata escovado, numa parede com uma tela enorme de uma fotografia do casal em Alpertuche, uma das minhas favoritas.

Todas as janelas e portas do edifício foram forradas a película espelhada de forma a proteger os materiais da luminosidade do dia, dando também alguma privacidade ao espaço, o que convida os mais curiosos a entrar e conhecê-lo. Foi também aplicado o símbolo do logotipo em vinil fosco recortado, oferecendo algum prestígio à fachada.



Porta de acesso, espelhada, com logotipo monogramático



Logotipo e identificação exterior do espaço, em fase de colocação

Ao entrarmos, temos uma linha cronológica que se estende a toda a parede, a partir da esquerda, até à zona do balcão de atendimento. Esta linha remete-nos para datas e informações importantes sobre o casal, como nascimento, relações, acontecimentos, até à sua morte. Inclui ainda uma linha póstuma, com informações da

continua na pg. seguinte

Casa-Memória

Joana Luísa e Sebastião da Gama:

pensar o espaço interior

continuação da pg. anterior

continuidade do seu trabalho, feito sobretudo pela Joana Luísa. Esta linha foi feita em diversos tipos de materiais, mais nobres, respeitando as cores utilizadas no espaço, o azul do exterior e o amarelo quente de uma das paredes.

Inicia-se com uma imagem do casal e um pequeno texto introdutório, desenvolvendo-se ao longo da mesma. As imagens foram produzidas em placas de acrílico recortadas e retroiluminadas, as datas em acrílico branco e as caixas de texto em laranja e azul também em acrílico sólido colorido.

Todos estes elementos convivem em espessuras diferentes, criando destaques e pontos de interesse diferentes. Alguns apontamentos foram feitos também em dibond prata escovado, fazendo a ponte entre materiais ao longo do espaço. A ideia é conseguir ter uma leitura fácil e agradável, e de alguma forma divertida, graças às fotos muito simpáticas e felizes de Joana e Sebastião da Gama.



Linha cronológica de Sebastião da Gama e Joana Luísa retroiluminada - fase de instalação da exposição

Ao subirmos as escadas, deparamo-nos com uma parede amarelo quente, revestida com frases de amor entre Sebastião da Gama e Joana Luísa. Estas frases foram selecionadas para se pronunciarem em acrílico branco leite para conseguirmos ter uma boa leitura, mas

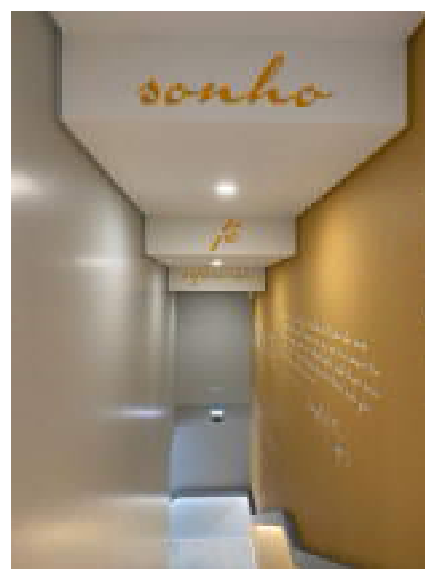
mantendo a suavidade e delicadeza desta mesma valiosa informação.

No cimo das escadas, num acrílico com afastadores da parede, foi colocado o manuscrito do poema “Pelo Sonho é que Vamos”, um dos mais conhecidos do poeta.

Em todo o piso, temos três salas de espaços diferentes, em que foi criada sinalética pontual para as portas, estas também em acabamento prata escovado.



As frases de Joana Luísa e Sebastião da Gama acompanham a escada de acesso ao piso 1



Ao descer as escadas, vislumbra-se a leitura de três palavras-chave retiradas do mesmo poema, em acrílico sólido no mesmo tom da parede – “sonho”, “fé” e “esperança” –, as palavras que comandam a vida e este espaço. #

*Ana Margarida Xavier
Designer - C. M. Setúbal*

Biblioteca de Sebastião da Gama: um caminho por explorar - José Duro

Uma das incógnitas ou dificuldades com que se depara quem se debruça sobre a obra de Sebastião da Gama é conhecer as suas influências.

Não se conhecendo a biblioteca do Poeta (aliás, pouco se sabe dela, ignora-se se subsiste ou se morreu, sem que a história bibliográfica tenha sequer tido a oportunidade de registar, como Matos Sequeira, *“a crónica amena de uma livraria a menos”*), é pelos seus textos que o poeta nos revela alguns dos autores com os quais se deleitaram os seus olhos.

Na tentativa de colmatar esta ignorância, o interessado vai lambendo as páginas que o nosso poeta deixou, na ânsia de encontrar respostas que saciem a sua curiosidade.

E, enquanto mata a sede, com a pouca água que vai brotando, rejubila com cada achado que de entre as linhas vai pescando.

Um dos autores referidos na obra de Sebastião da Gama é José Duro. No único volume publicado de cartas, intitulado *Cartas I* (Ática, 1994), que contém apenas cartas para Joana Luísa, na página 154, encontra-se a referência ao poeta portalegrense. A ele se refere Sebastião da Gama nos seguintes termos: *“O meu José Duro diz assim: ‘Agora compreendo a dor de não ter lar e a dor de viver só.’”*

José António Duro Júnior, nascido em 22 de Outubro de 1875, em Portalegre; morreu com apenas 24 anos, em Janeiro de 1899, em Lisboa. Foi aluno da Escola Politécnica de Lisboa. Porém, nunca acabou o curso, por preferir a boémia nocturna da capital e a convivência festiva com o meio literário da sua época – forma de vida que o conduziu ao fim.

“Não conheço exemplo de maior infortúnio. [...] O pobre José Duro ignorado vivera sempre. Não me lembro sequer de ter visto versos seus n’essas revistas efémeras por onde todos começam”, escrevia Mayer Garção n’ *A Capital*, de 17 de Maio de 1914.

Considerado essencialmente um decadentista finissecular, nele se descobrem as influências de Baudelaire, encontrando-se nos



Cartas I (1994), que reúne cartas de Sebastião da Gama para Joana Luísa, escritas em 1943-1944

seus textos manifestações de ultra-romantismo (tributário de Soares dos Passos), de confessionalismo (na medida em que é profundamente influenciado pela obra *Só*, de António Nobre) e de um naturalismo primitivo (“revelando a concreta degradação diária do corpo pela contaminação de doenças como a sífilis e a tuberculose”, nas palavras de Álvaro Manuel Machado, no *Dicionário de Literatura Portuguesa* - Editorial Presença, Lisboa, 1986, pp. 172-173).

A sua obra, como a sua vida, é curta. Em 1896 publicou uma pequena “plaquete” de poemas, intitulada *Flores Malditas*; em 1898, a sua obra mais popular, *Fel*; e, já postumamente, quase 110 anos depois do seu nascimento, em 1985, António Ventura organizou a obra *Páginas Desconhecidas*.

António José Saraiva e Óscar Lopes não hesitam em qualificar a obra de Duro como não enquadrável em grupos, escolas ou concepções, tratando-se de uma poesia não passando de um exemplo de sobrevivência romântica sentimental onde mal afloram influências de *fin-de-siècle* (cfr. *História da Literatura Portuguesa*, 9.ª Edição, Porto, Porto Editora, 1976, pp. 1056-1057).

continua na pg. 14

Anabela Coelho recebeu o Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama

A entrega do Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama ocorreu na tarde de 24 de Julho na Casa-Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama, em cerimónia que teve pouca participação devido à situação pandémica.

Anabela Coelho, de Tarouca, foi a vencedora da edição do Prémio de 2020 (agora entregue) com a obra *Distância de mim para mim*, editada pela Associação Cultural Sebastião da Gama, que enalteceu a iniciativa por “continuar a perpetuar o poeta da Arrábida no mundo”. Alexandrina Pereira, presidente da direcção da ACSG na altura, lembrou o historial do Prémio criado pelas Juntas de Freguesia de Azeitão em 1988 e o papel desempenhado nesta iniciativa por Joana Luísa da Gama.



Anabela Coelho agradece a atribuição do Prémio

Intervieram ainda Celestina Neves, presidente da Junta de Freguesia de Azeitão, que sublinhou a importância de a cerimónia ter decorrido na Casa-Memória, obra que lhe deu “muita alegria”, e Maria das Dores Meira, presidente da Câmara Municipal de Setúbal, que lembrou ter sido com um poema de Sebastião da Gama que abriu a sua primeira inauguração em Setúbal enquanto vereadora - a Merceria do Museu do Trabalho, em 2002, acto em que leu o poema “O sonho”. Estiveram também presentes os vereadores Ricardo Oliveira (da área da educação) e Pedro Pina (da área da cultura). Se, para Ricardo Oliveira, este momento foi importante por investir “na valorização da palavra, forma como vivemos os nossos sentimentos e como nos entendemos”, também Pedro Pina considerou o interesse da iniciativa como “marca da cultura de Setúbal” e porque “a poesia é ainda um lugar de sonho, esperança e liberdade”. #



Alexandrina Pereira e António Galrinho na leitura de poemas da obra premiada

Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama - Parecer do júri

Anabela Coelho, de seu nome, apresentou-se sob o pseudónimo de Luísa Vasconcelos com um conjunto de poemas a que deu o título de “Distância de Mim para Mim”.

Uma distância que, parecendo curta, se revela como sendo a maior, num conjunto de versos simples e diversificados, muito intuitivos e sentidos, desvendando uma panóplia de gostos por pessoas, lugares e coisas, que preenchem o universo da autora e revelam percursos quotidianos. Para além da profundidade dos sentimentos que explora, poderíamos dizer numa primeira abordagem que estaríamos perante uma poesia engraçada, muito simples e intimista. Comprovando-se que, para a poesia ser boa, não precisa da recorrência a palavras difíceis rebuscadas em qualquer dicionário, bem pelo contrário, apela a uma leitura agradável e desafiante, cativando o leitor.

continua na pg. 12

À descoberta de Sebastião da Gama...



Em Julho de 2020, foi construída a Rotunda dos Lápis, em Setúbal, na Avenida Rodrigues Manito. Cada lápis contém o nome de uma personalidade ligada às artes, ao pensamento ou à ciência, figurando nomes portugueses e estrangeiros. Entre os nomes da nossa região, lá consta Sebastião da Gama. Muito perto do lápis com o nome do autor de *Serra-Mãe* está o que assinala o nome de Frei Agostinho da Cruz, o poeta franciscano que também cantou a Arrábida e que foi muito apreciado pelo poeta azeitonense. #



Por Outubro de 2020, uma série de pendões com diversas figuras setubalenses ligadas à cultura foi distribuída por Setúbal e Azeitão. Curiosamente, o estandarte que reproduz Sebastião da Gama parece não ter sido colocado em Azeitão, terra onde nasceu... #



“Reunião com poetas” é o título desta escultura produzida em 2003, da autoria de Francis Tondeur. Entre os 14 poetas representados, consta Sebastião da Gama, facilmente reconhecível pela pasta e pelos traços físicos. A escultura pode ser vista junto do Parque dos Poetas, em Oeiras. #



Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama

Parecer do Júri

Continuação da pg. 10

A autora escolhe para início um poema a que dá o título de “Que mal pode haver em meu voar”, que de todo nos prepara para um voo descritivo do céu azul, do mar, dos jardins, das rosas e outras flores, das vozes, da saudade e do silêncio, dos segredos e da manifestação mais pura feita de beijos e abraços. Num misto de justificação e pedido de desculpas pela intenção do caminho escolhido para este diálogo poético, refere: “Que mal pode haver em meu voar/ de flor em flor/ sobre as searas e o vento/ emergindo como um pássaro do sul / no milagre da luz.” A terminar este poema, revela uma certa dialética tão subjacente ao ato de existir, atrevendo-se a uma afirmação que bem podia ser uma interrogação sujeita a uma resposta desnecessária: “Que mal pode haver em meu voar / se daqui a nada adormeço ...”

Um poema que identifica bem este conjunto de versos, em que se repetem muitas palavras ao longo deste trabalho e que continua na senda de possíveis interrogações escondidas, será o poema “Esta Voz”, onde a autora nos diz: “Não sei de quem herdei esta voz / os ramos, as flores e os pássaros / e esta alegria de existir / semeada em mim. // Não sei de quem herdei esta sorte / repleta de infância / este sonho mais que perfeito / e este infinito instante / este filho do vento ...”

No conjunto dos poemas que nos falam do relacionamento entre pessoas, sobressai, pela linguagem metafórica, o denominado “Beijo”. A autora diz-nos: “E explicar o beijo / esta bússola, a do sangue / que nos orienta / e não deixa que o tempo / dardo invisível / mate. / O beijo / o nosso beijo / rosa pura / inquietude silenciosa / a florir em lume. / É tanto o deslumbramento que nos une / e sobe ao nosso olhar de festa / e outra vez ao beijo / e nos leva para a luz ...”

O mar e o seu poder desafiante a quem se propõe galgar as fronteiras do horizonte ou a procurar refúgio no encanto e beleza das suas profundezas, também é motivo para um poema que incentiva à invenção do mar. Realce para a parte final do poema: “ Assim um mar com a beleza toda dentro dele / com os cantos breves, de sereias / a passarem pela vastidão das águas / e pelo infinito de nós. / Que nem falte um jardim de corais / nem os perfumes, frescos, de anêmonas e algas.”

A apreciação deste trabalho volta e meia leva-nos a deparar com as tais interrogações continuadas da autora. No poema de título “Porquê dizer adeus”, pode-se ler: “Porquê dizer adeus / se as palavras ainda trazem o hálito de nós / e são redondas, leves, da cor do linho / e crescem aveludadas / correndo para o rio que se estende em nós.” As tais interrogações que, mais uma vez, no poema “Porque haveria de te matar”, se revelam: “Porque haveria de te matar à noite / tu tão quente ainda de sangue / voz diferida entre silêncios / presença a estremecer a minha face. / Porque haveria de te matar agora / e porquê à noite? / Se é nela que desprendo o penhasco / para o reabrir das papoilas.”

O júri, na avaliação dos trabalhos concorrentes, optou por este “Distância de mim para mim”, numa escolha por unanimidade, atribuindo-lhe o primeiro lugar desta décima sexta edição do Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama. #

Azeitão, 26 de outubro de 2020



Distância de mim para mim, de Anabela Coelho, a obra premiada. A capa é da autoria de António Galrinho.

O novo logotipo da ACSG explicado por Raul Reis, o designer que o criou

A evolução de uma marca, enquanto resultado da mudança, é feito de detalhes que no seu todo a elevam a novos patamares de leitura e percepção.

No caso da identidade da ACSG, impunha-se esta evolução e ela acontece por meio de uma mudança do logotipo.

Face a um símbolo datado, que já não espelhava a importância da associação e onde os problemas técnicos se faziam notar cada vez mais, era imperativa esta mudança.

Partimos de 3 vetores de inspiração conceptual:

- . a água (rio/mar)
- . a serra
- . a imagem de Sebastião da Gama.

Uma união de ideias que funde a imensidão atlântica, o rio e a serra – como óbvias referências à obra do autor e ao amor que o poeta tinha por este espaço ímpar – e a sua imagem enquanto ícone e identificação formal.

Do ponto de vista simbólico, temos o rio e o mar que nos transportam para uma calma poética, nostalgia e paz e nos oferecem a cor azul; a serra e a sua beleza natural, a sua plenitude e espaço de contemplação oferecem-nos o verde.

Por último, a imagem do poeta estilizada e simplificada, tendo como base



uma das suas mais carismáticas fotografias, oferece-nos a poesia, a pedagogia e a simplicidade.

A composição do logotipo apresenta-se assim com o rio e a serra em espelho e simetria, mostrando a interligação entre ambos, e a imagem de Sebastião da Gama em plano central, evidenciando a sua importância.

A designação da associação foi dividida em duas partes, conferindo mais destaque ao nome do poeta e personalizando o mesmo com a escolha de um tipo de letra moderno pontuado com traços nostálgicos.

Em termos técnicos, o logotipo apresenta-se agora com soluções que podem ajudar na construção de uma marca sólida e coerente em futuras aplicações. #

Raul Reis

No Frame - Creative Studio

Conto de Natal e poemas de Sebastião da Gama animaram tarde na Casa-Memória

Um conto de Natal e poemas de Sebastião da Gama constituíram o momento cultural criado por Idalina Veríssimo, da direcção da Associação Cultural Sebastião da Gama, na tarde de 18 de Dezembro, no espaço da Casa-Memória.

A iniciativa visou pensar na importância do Natal, na esperança, no simbolismo, do nascimento e da vida, pensar num tempo de distanciamento social, principalmente para os idosos com residência permanente nas várias Residências e Lares de Azeitão, aquecer um pouco os corações e viver o verdadeiro sentido do Natal numa partilha de histórias e memórias. #



Biblioteca de Sebastião da Gama: um caminho por explorar - José Duro

continuação da pg. 9

Fel, a obra citada por Sebastião da Gama nas *Cartas I*, foi publicada em finais 1898 (ou seja, muito pouco antes de morrer, levando Mayer Garção a constatar: “o seu livro era a sua estreia e elle morreu com a desoladora impressão de que ninguém o lera ou apreciara” [cfr. *A Capital*, cit.]), considerada como documento de valor moral e histórico-literário (cfr. *Pequeno Roteiro da História da Literatura Portuguesa*, IPL, 1982, n.º catálogo 108), tendo atingindo grande popularidade na época. É uma obra marcada pela agonia diária do tuberculoso que era José Duro, o que a tornou “um documento humano sobre o lúgubre pessimismo, individual e colectivo, da época do que uma obra original e inovadora” (Álvaro Manuel Machado, *idem*).

É por isso natural que Sebastião da Gama tenha lido José Duro, como a carta citada revela. Apesar da tenra idade com que ambos abraçaram a eternidade e da sua antagónica perspectiva perante a vida, não podemos deixar de referir aqui Feliciano Ramos, na 4.ª Edição da sua *História da Literatura Portuguesa*, ao tratar na mesma página e na mesma categoria, José Duro e Sebastião da Gama:

“Na poesia portuguesa do «período contemporâneo» são dignos ainda de especial menção: José Duro, no seu poema *Fel*; (...) Sebastião da Gama, alma de eleição e espírito escolhido, (...)”. #

Lourenço de Moraes

Bibliografia:

- DURO, José, *Fel*, 6.ª Edição, Lisboa, Livraria Editora Guimarães & C.ª, s.d.
- GAMA, Sebastião, *Cartas I, Para Joana Luísa*, Lisboa, Ática Edições, 1994
- MACHADO, Álvaro Manuel (Org.), *Dicionário de Literatura Portuguesa*, Editorial Presença, Lisboa, 1996
- Ministério da Cultura e Coordenação Científica, *Pequeno Roteiro da História da Literatura Portuguesa*, Instituto Português do Livro, 1982
- SARAIVA, António José, LOPES, Óscar, *História da Literatura Portuguesa*, 9.ª Edição, Porto, Porto Editora, 1976
- SEQUEIRA, Matos, No Leilão Ameal, Letra Livre, Edição Fac-similada, 2008
- RAMOS, Feliciano, *História da Literatura Portuguesa*, 4.ª Edição, Braga, Livraria Cruz, 1960



Reprodução da capa de *Fel*, em edição da Guimarães Editores, e fotografia de José Duro (fonte: wikipédia)

Sebastião da Gama em viagem breve, de Setúbal a Estremoz

Em vésperas de se assinalar mais um teu aniversário, como não te evocar, Sebastião da Gama? Como não recordar o meu jovem poeta, o poeta que sempre tanto admirei pela poesia que escreveu, pela que poderia ter escrito, pela sua vida simples e humanista, pela tónica da alegria que pôs nessa vida breve em que “O segredo é Amar”?

A minha admiração por ti, Sebastião, vai em paralelo com a minha ousadia na busca, ainda que remota, de afinidades que me façam sentir mais próxima, mesmo que algumas redundem em situações opostas. Desde logo, as terras que mais te sentiram foram Setúbal, Lisboa e Estremoz e eu, ao invés, foram Estremoz, Lisboa e Setúbal. Nascestes numa freguesia de Setúbal e eu numa freguesia de Estremoz, surgindo o meu nome pelo facto de a Rainha Santa Isabel, cujas mãos brancas tu cantaste, habitar nesse castelo, onde te passeaste pelo terreiro com os alunos e “os seus guinchos, risos. As crianças são uns amores.” Depois subiram à Torre onde leras Florbela (a nossa Florbela) e “de onde se avista meio Alentejo. Olivais ao fundo. Serras, montes.”



O mar, à tua porta, tu bebias de pequenino e a “Manhã no Sado” em que vias chegar a Primavera, eu ia a propósito e de longe, numas escassas manhãs de Verão, ver “O Mar nosso”. A Arrábida que disseste “Chego a julgar por Mãe”, foi a tua, mas também a minha e ficou a de todos, Serra- Mãe! Mas tu sempre em vanta-

gem, pois nasceste ao seu colo e eu tinha de percorrer “sua mata cerrada” em amor, para dos seus medronhos lhe bebermos o licor. O teu amor pela Serra levou-te à sua defesa e à criação da Liga para Protecção da Natureza e, mais uma vez, estiveste na dianteira, pois o teu exemplo, eu e muitos outros seguimos e, sem imaginares, ajudaste à criação de um Movimento pela Arrábida, onde estive a lutar pela sua preservação. E, seguindo os teus passos, para saber preservar o Ambiente, bendita aquela semana em que estive uma feliz reclusa no Convento da Arrábida, num curso de Direito do Ambiente, em que a melhor parte era quando te lia e à nossa serra ao final da tarde - “A minha alma sente-se beijada pela poalha da hora do Sol-pôr.” Da mesma forma, e ainda há dois anos, no Convento, tal como tu nos ensinaste, lia e comemorava o nosso Frei Agostinho da Cruz - “Soubesse eu, Agostinho, aonde paira a sua alma... Preciso é de alcançar-te na beatitude.”

Frequentei, como tu, o Liceu de Setúbal e, mais tarde, também dei entrada na Faculdade de Letras e quisera eu que por aí te tivesse encontrado e, estou certa, lá teria continuado, mas já era tarde, pois por cá já não andavas. Como deve ter sido gratificante teres tido como Mestre José Régio e teres sido próximo de Hernâni Cidade, de David Mourão-Ferreira e poderes tratar com ternura Florbela Espanca e Sophia de Mello Breyner. A mesma paixão pela poesia levou-te a escrever e a mim a ler o que tu tão bem escreveste sobre ti e os outros, caso de “À memória de Alberto Caeiro”, aquele de quem mais gosto de Fernando Pessoa, em “Itinerário Paralelo”, mas na realidade, itinerário tão distante. Até na minha vida de professora lastimo não ter então ainda lido o teu poema pedagógico *Diário* e ter-te ouvido dizer que “Ser professor é dar-se” e “Bendito seja Deus que me fez professor”.

Mas existem algumas, pequenas sim, felizes coincidências - desde logo em “Estremoz, boa terra”, como disseste. “As janelas de Estremoz” do teu poema e do nosso célebre Águias de Ouro, reduto de tertúlias de inícios do século XX,

continua na pg. 16

Sebastião da Gama em viagem breve, de Setúbal a Estremoz

continuação da pg. 15

também desde sempre me intrigaram. Aquele lindo edifício de Arte Nova, com tanta janela diferente nas suas formas, vitrais e cores, que mistério e extravagância encerram por detrás dos seus vidros? E o teu “Largo do Espírito Santo”, onde foste tão feliz? “E o pucarinho que nos dá de beber!...” foi igual ao meu pucarinho de barro, enfeitado de pedrinhas, que trouxe do meu Largo do Corpo Santo e que ainda hoje guardo para saciar a sede...

Mas foi esse Largo a tua última estadia de poeta, pois daí partiste a 5 de Fevereiro de 1952 rumo ao Hospital de S. Luís dos Franceses, em Lisboa, onde virias a falecer, dois dias depois, a 7 de Fevereiro. Ainda foste a tempo de escrever o último texto “Encarcerar a Asa”, verdadeiro hino de amor à vida e à liberdade, publicada nos *Brados do Alentejo*, em 3 de Fevereiro, antes de partires.

Tal como tu - “O poeta beija tudo, Graças a Deus” -, eu gosto de abraçar tudo e ainda bem que te abraço, Graças a Deus. “Somos de barro” e esse barro da serra da Arrábida, dos montes do Alentejo, o barro que sacia a sede. Disseste “A minha história é simples”, mas por isso foste grande, pois “Pelo Sonho é que vamos”, em que “O Segredo é Amar”. #

Isabel Melo
9 de Abril de 2021



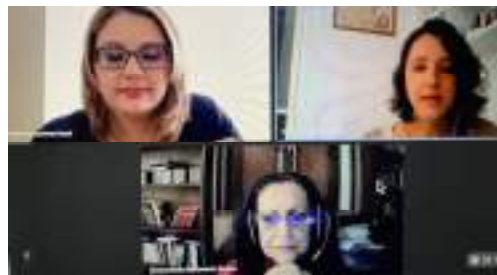
*Mercado de sábado, em Estremoz, 1951
(fotos de Sebastião da Gama e Joana Luísa)*



Sebastião da Gama em diálogo entre Itália e Portugal

“O *Diário* de Sebastião da Gama: Um diálogo entre Itália e Portugal no séc. XX” foi o título de uma excelente comunicação de Maria Antonietta Rossi (tradutora do *Diário* para italiano, professora na Universidade de Siena e nossa associada) em encontro online promovido pelo Setor de Letras Italianas da Universidade Federal de Rio de Janeiro, em 9 de Junho de 2021, sessão em que participaram também as professoras Gumercinda Gonda e Gisele Batista da Silva.

A proximidade entre Sebastião da Gama e Paulo Freire, a modernidade pedagógica constante no *Diário* a antecipar teorias de hoje ou



ou a impossibilidade de separar o poeta e o professor em Sebastião da Gama foram linhas de pensamento abordadas.

No link <https://youtu.be/2yLq94oHwkM>, o leitor tem acesso aos 85 minutos desta sessão, disponível no canal Youtube. #